

Empresários reclamam das barreiras impostas pela UE

Industriais dizem que não há contrapartida à abertura comercial brasileira

PARIS — Os empresários brasileiros queixaram-se ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso, durante reunião no Palácio Marigny, de que a União Europeia (UE) não está dando uma contrapartida ao Brasil pela abertura comercial realizada nos últimos anos. Eles reclamaram das barreiras alfandegárias e não alfandegárias impostas pelos países que participam da UE, inclusive a França, aos produtos brasileiros, principalmente café, açúcar e carnes.

O empresário Luiz Fernando Furlan, do grupo Sadia, disse que, entre 1993 e 1995, as vendas da UE para o Brasil cresceram

130%, enquanto as vendas do Brasil para a União Européia cresceram 26%. "Não está havendo contrapartida, e hoje a balança comercial é superavitária para o bloco europeu", afirmou. Segundo ele, um caso absurdo é o do peito de frango, em que "a tarifa da UE chega a 80%".

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, deu razão a Furlan e disse que o quadro geral é esse mesmo. "As exportações de commodities são as que encontram maiores obstáculos". O ministro informou que irá a Bruxelas para discutir essas questões com os membros da Organização Mundial do Comércio (OMC). "A política tarifária deles terá de ser revista, porque não se aguenta", afirmou.

PRESIDENTE PEDE PROCESSO CONTRA DUMPING

Já o ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, reclamou de práticas de dumping por concorrentes estrangeiros. Em resposta, o próprio presidente Fernando Henrique pediu que

os empresários preparem os processos contra o dumping para que sua equipe possa atuar. Lampreia salientou que a abertura comercial "não será mantida à custa da destruição da indústria nacional".

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Dagoberto Lima Godoy, quis saber porque o governo não adotava o "reintegral" — mecanismo criado pelo governo argentino para compensar os exportadores e que consiste na devolução de parte do imposto pagos pelas exportações. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que a medida está sendo discutida pelo governo, que ainda não chegou a uma conclusão sobre o assunto. (R.O.)